



Invasão da vespa velutina (ou asiática), consequências ecológicas

A espécie exótica invasora **vespa velutina**, oriunda da Ásia, foi detetada na Europa pela primeira vez em França em 2004 (onde se pensa que tenha sido introduzida acidentalmente), tendo vindo a espalhar-se por outros países da Europa como Itália, Bélgica, Espanha e Portugal, onde em 2011 foi detetada pela primeira vez. Desde aí está a verificar-se um **decréscimo da população de abelhas e vespas germânicas** (vespas comuns) – que realizam um trabalho importante no equilíbrio da biodiversidade e polinização.



A vespa velutina está a tornar-se uma **ameaça pública!**

Para o ambiente, biodiversidade e apicultura: devido à forte predação de abelhas e outros insetos polinizadores.

Para a saúde pública: devido à elevada agressividade das vespas, especialmente quando os ninhos são perturbados e elas se sentem ameaçadas.



Vespa crabro

Aspetos diferenciadores da vespa velutina



Vespa velutina (asiática)



Vespa germânica (comum europeia)



- Estrutura maior que a vespa comum e mais pequena que a vespa crabro.
- Extremidade das patas amarela.
- Tórax muito escuro.
- Um único segmento abdominal quase inteiramente amarelado ou alaranjado.

Ninhos da vespa velutina

- São estruturas em celulose feitas de plantas amassadas com água.
- Os **ninhos primários** ou **embrionários**, têm a dimensão de uma bola de golfe [10cm de diâmetro] com uma **entrada pelo fundo**, onde a vespa fundadora deposita os primeiros ovos de onde nascerão 20 a 30 vespas.



Ninho primário de vespa velutina

- Os **ninhos definitivos** têm a forma de pêra atingindo cerca de 80cm de altura e 60cm de diâmetro, com **entrada pela lateral** do ninho, podendo albergar cerca de 2.000 vespas e criar em todo o ciclo anual cerca de 20.000 vespas e centenas de fundadoras.



Ninho definitivo de vespa velutina

- São construídos preferencialmente nas copas das árvores, armazéns desocupados, alpendres, beiras de telhados, paredes ou até mesmo no subsolo.



Vespa velutina

uma ameaça à cadeia alimentar,
vinda da Ásia!



Ninho de vespa comum



Ninho de vespa crabro

Diferenciação entre ninhos de vespa velutina e de vespa crabro

Num ninho definitivo de vespa velutina, a entrada é efetuada pela lateral, enquanto que num ninho de vespa crabro a entrada é efetuada pela base e conseguem-se visualizar alguns favos por essa entrada.

A única situação em que a distinção do ninho de vespa velutina e vespa crabro é impossível é quando o ninho está localizado numa cavidade. Neste caso a diferenciação será efetuada pela identificação da espécie habitante.

A **destruição dos ninhos** da vespa velutina é considerado o **melhor método** de mitigação, para limitar o impacto sobre as abelhas, outros insetos e eventualmente sobre pessoas, e **deve ser efetuada por pessoal especializado**.

Sabia que as abelhas são muito importantes à vida?

A principal função das abelhas é a polinização. A polinização aumenta a produção e a qualidade dos alimentos. Cerca de 2% das abelhas selvagens do planeta são responsáveis pela polinização de 80% das culturas mundiais. Isto significa que sem abelhas não haveria frutos silvestres, abacates, couves, maçãs, amêndoas, laranjas, entre muitos, muitos outros alimentos.



Independentemente da temperatura, vento ou chuva, as cerca de 80 mil abelhas de uma colónia pousam, em média, em 40 mil flores por dia recolhendo pólen e néctar. Para a produção de 1kg de mel, as abelhas precisam de visitar cerca de 5 milhões de flores. É extraordinário!

O desaparecimento das abelhas traria enormes dificuldades na produção de comida para a população do mundo inteiro e para a vida animal uma vez que estes também se alimentam de plantas. Se não houver abelhas, não há polinização, e consequentemente não haverá alimentos para grande parte dos pássaros, insetos e outros animais, e toda a cadeia alimentar sofre.

Armadilhas para apanhar vespas velutinas

A Vespa velutina é essencialmente um predador de outras vespas e abelhas, mas, tal como a vespa europeia, também se alimenta de uma grande variedade de outros insetos. Nos meses de fevereiro e março, deve-se começar a espalhar armadilhas para apanhar as rainhas das vespas velutinas, que então saem da hibernação para começar a efetuar os ninhos primários onde vão pôr os primeiros ovos. Os **atrativos a colocar na armadilha** poderão ser:

- **Fevereiro a outubro**
 - 1/4 água
 - 1/4 cerveja preta
 - 1/4 vinho branco
 - 1/4 xarope de groselha
- **Julho a novembro**
 - 200 ml sumo maçã
 - 40 gr carne
 - 6 colheres açúcar
 - 2 gotas de detergente loiça



A manutenção das armadilhas depende do estado do líquido, mas normalmente deve ser feita de 2 em 2 semanas. **Não lavar** a armadilha a cada muda de isco, de modo a manter as feromonas das vespas: **deve-se apenas despejar e voltar a colocar o isco**.

Se encontrar ninhos de vespa velutina

- ⚠ Não use armas de fogo
 - Não destrua os ninhos parcialmente
- porque dissemina as vespas e faz com que elas voltem a criar novos ninhos.

Se verificar a existência de vespas e/ou ninhos da vespa velutina ou asiática, contacte:

Linha SOS Ambiente – 808 200 520 | www.sosvespa.pt
Proteção civil – 249 324 030 | GNR – 249 320 060

Mais informação em:

www.quercus.pt/campanha-pelos-polinizadores
<http://www.inia.pt/sos-vespa>





ARMADILHAS – INFORMAÇÕES
ÉPOCA DE COLOCAÇÃO

ISCO ARMADILHAS

TLM: 935 50 60 80

<u>ISCO 1</u>	<u>ISCO 2</u>	<u>ISCO 3</u>	<u>ÉPOCA DE COLOCAÇÃO</u>	<u>MANUTENÇÃO</u>
200ml sumo maça 40 gr carne 6 colheres açúcar 2 gotas detergente loiça	200 ml groselha 0,10 cl cerveja preta 0,20 cl vinho branco	0,33 cl água 2 colheres de vinagre 1 colher de álcool 40 grs mel (rasco) não CEE	ISCO 1 – JULHO – NOVEMBRO ISCO 2 – FEVEREIRO – NOVEMBRO ISCO 3 – MARÇO - OUTUBRO	A MANUTENÇÃO DEPENDE SEMPRE DO ESTADO DO LÍQUIDO, MAS DEVE SER <u>FEITA DE 2 EM 2 SEMANAS</u>
			<u>NÃO LIMPAR A GARRAFA A CADA</u> <u>MUDA DE ISCO...DEVE SER</u> <u>DESPEJADA E RECOLOCAR O ISCO</u> <u>PARA MANTER AS FEROMONAS DAS</u> <u>VESPAS</u>	